

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PEDAGÓGICA
SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA SOBRE O

ENSINO TÉCNICO

Compilada por:

Beatriz Kamergonodski
Hadijine Lisboa
Luiza Dalva Cortes Chaves
Malvina Ghivelder
Maria Luiza Leite
Nise Maria Lessa Magalhães
Sílvia Saavedra

Rio de Janeiro

- 1970 -

N O T A

A presente bibliografia foi preparada como subsídio preliminar de estudo para o primeiro seminário que antecede à V Conferência Nacional de Educação.

As referências aqui registradas abrangem o ensino técnico nas suas diversas modalidades e níveis de ensino, no Brasil e no mundo, incluindo legislação nacional.

Limitamos nosso levantamento, a partir da Lei de Diretrizes e Bases, consultando apenas os documentos existentes no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (livros, artigos de periódicos e legislação) e as fontes secundárias (bibliografia) notadamente para a literatura estrangeira, o que justifica, ser esta parte apenas sinalética.

A amplitude do tema entretanto nos faz crer nas lacunas que poderão ser encontradas e prontificamo-nos a uma revisão posterior, conforme sugestões que venham a ser apresentadas.

Maria Luiza Leite

Nise Maria Lessa Magalhães

ABREU, Jaime - Aspectos profissionais do ensino de nível médio. C. SENAC
13(228):8.fev.:1962.

Analisa a situação educacional no Brasil quanto à sua fase atual de desenvolvimento em que expansão industrial e tecnológica reclamam pessoal capacitado e altamente qualificado, cuja habilitação escapa ao âmbito escolar elementar e prescinde de preparo em nível superior. Vê-se pois o ensino médio que não atendeu às solicitações de sua clientela no sentido de prepará-la para as dimensões da produtividade nacional, apar com o problema da diversificação de escola e cursos capazes de superar deficiências. (MA)

ADAMS, Henry P. et alii - Relatório sobre a formação de engenheiros e de técnicos industrial no Brasil. s.l., s.ed., 1964. 58p. mimeogr.

Focaliza o desenvolvimento industrial e potencial humano técnico no Brasil, cuja necessidade se faz sentir em maior intensidade mesmo nas pequenas indústrias. Registra o movimento de matrícula nas escolas técnicas mantidas por particulares ou pelo governo, em 1962, lembrando a atuação do SENAI na especialização dos operários em nível médio.

Distingue os programas tecnológicos em engenharia daqueles proporcionados em nível secundário, devendo estes basear-se mais diretamente nas necessidades das ocupações técnicas, gozar de certa flexibilidade, embora específicas.

ASSESSORIA Técnica da Câmara de Planejamento do Conselho Estadual de Educação do Estado de S. Paulo. - O ensino técnico e as ocupações; análise da situação brasileira. Educ. Hoje, (6):79-122, nov./dez. 1969.

Procura relacionar o ensino geral e técnico, a demanda de mão de obra qualificada, o planejamento do ensino em geral e técnico com as necessidades de mercado de trabalho, evolução de produção e mão-de-obra como fatores educação e desenvolvimento.

Após uma análise da situação brasileira no seu aspecto demográfico, educacional e em função do processo de industrialização em termos regionais, aponta as modalidades profissionais que o ensino técnico deve abranger no Brasil face ao seu mercado de trabalho, e o nível de conhecimento exigidos para o exercício daquelas ocupações facilita-se deste modo a previsão de currículos e programas ajustados às necessidades de trabalhos das atividades agrícolas, comerciais e industriais.

Oferece dados ilustrativos sobre a demanda de emprego assinalando as modalidades profissionais solicitadas segundo o nível de estudo conforme pesquisas realizadas em S. Paulo e Rio. Detem-se na análise do ensino médio em S. Paulo, nas suas diversas modalidades-agrícola, industrial e

comercial, resultado (das suas diversas) contribuições do SENAI e do ensino profissional livre na qualificação da mão-de-obra.

2.
3.

AMADO, Gildásio - Ginásio orientado para o trabalho; ginásio polivalente
Documento de trabalho da 3ª Conferência Nacional de Educação Salvador, 24 a 29 de abr. 1967, Rio de Janeiro, MEC, Diretoria de Ensino Secundário, CADES, 1966. 11p. mimeogr.

● ginásio orientado para o trabalho oferece iniciação técnica a seus alunos no campo das artes industriais, agricultura, comércio e da educação para o lar, não se diferenciando contudo na parte geral do ginásio secundário comum. A Diretoria do Ensino Secundário no seu programa de trabalho tem a seu cargo a concessão de auxílio para equipamentos de oficinas e salas adequadas ao ensino de artes industriais, técnica de comércio agrícola e de educação para o lar e o preparo dos professores. Com um ensino psicotécnico, evitar-se-á a especialização prematura dos alunos oferecendo-lhes uma maior amplitude para a opção.

Nuna breve consideração histórica, mostra a tendência à generalização do ginásio polivalente no qual integram a educação geral e a iniciação profissional melhor atendendo às condições sócio-econômicas do país.

ASPECTOS das relações entre educação, mão-de-obra, capital e produção.

Anal. e Perspec. econom. 5 (102):4-5, ago. 1966.

O crescimento da produção depende muito mais de capitais de investimento e de qualificação de mão de obra, que do aumento quantitativo desta e de meios financeiros de operação. Entretanto, com o processo de desenvolvimento tecnológico a educação brasileira exige um difícil planejamento, para que seja afastado qualquer caráter seletivo na escola primária, no sentido também de despertar o interesse e aptidões dos alunos de nível médio, encaminhando-os aos estudos superiores e os demais para a produção econômica, conforme as necessidades do mercado de trabalho.

ATUALIZAÇÃO do conceito de formação profissional - Con. & Merc., 2 (5):
15-21, jan. 1968.

Partindo da afirmação de que o despreparo de menores que trabalham no Brasil cria um conflito entre trabalho e educação, faz um estudo da necessidade de uma reformulação do conceito de formação profissional. Analisa o desenvolvimento em função da educação e a Recomendação nº 117 da OIT, que em linhas gerais, diz da necessidade de maior satisfação dos imperativos da sociedade - ampliação da formação profissional e técnica. Estes mesmos princípios receberam apoio nas recomendações da UNESCO sobre ensino e formação técnica e profissional (1962). Focaliza a realidade brasileira, suas características de sub-desenvolvimento e sua diferença cultural (dados estatísticos)

AVILA, Antônio D¹ - O ensino profissional e ensino industrial. B. Centro EST. Roberto Mange, 6 (23 e 24): 19-33, jul./ago./set./out./nov./dez., 1961.

Apresenta o panorama do ensino profissional no Brasil, desde 1956, quando se criou o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro.

Estabeleceu o confronto entre ensino profissional e ensino industrial, aquele de âmbito mais geral, compreendendo o conjunto das profissões arroladas num plano de ensino, este restrito ao campo da indústria.

BITENCOURT, Nilza & SCHOENACKER, Angelo - Áreas técnicas no currículo da escola secundária. Educa. Hoje, (2): 80-84, mar./abr. 1969. 1969.

Levanta algumas questões sobre a inclusão e a posição das áreas técnicas no currículo da escola secundária

A introdução das áreas de iniciação técnica é um imperativo da época atual, mas elas devem fazer parte da estrutura e nunca serem apêndice do sistema acadêmico do ensino. Só poderão alcançar seus objetivos se houver na escola um planejamento global que alie a técnica ao humanismo. É necessário que as áreas de iniciação técnica: como artes industriais, práticas comerciais, economia doméstica, artes plásticas e práticas agrícolas usem as mesmas técnicas didático-pedagógicas adequadas às especialidades, em função dos objetivos gerais da educação e dentro da problemática atual em que alunos e professores estão inseridos.

Em anexo, faz notar o perigo de uma concepção diretivista e limitadora de orientação vocacional, encarada esta principalmente em termos de produção e produtividade.

BARROS, Souza - Reforma estrutural do ensino e cultura de massa. Indust. & Produtiv., 1 (4): 32-33, set. 1968.

Para atender ao processo de transição que o Brasil sofre, é necessário uma quebra do padrão clássico de ensino com a criação de cursos que satisfaçam as exigências técnicas e econômicas do país. Ao lado de cursos completos, seriam imprescindíveis cursos rápidos para o preenchimento de vagas em pequenos núcleos.

Deve, assim, a Universidade identificar-se com os problemas sócio-econômico de sua região, principalmente no setor industrial.

A capacidade de uma Universidade deveria variar segundo o desenvolvimento industrial da região. Haveria uma diferenciação entre as instituições para o preparo técnico e a pesquisa e as simplesmente destinadas à formação de profissionais.

A participação da indústria poderia ser a de criar condições para que os estudantes tenham oportunidades de acompanhar cursos práticos, e, por sua vez, levar aos operários noções teóricas, dentro de suas especialidades, estabelecendo-se estágios para ambos os casos.

Para tender aos planos de enquadrar técnicamente a mão-de-obra des preparada, devem ser formados profissionais sabendo que terão de assumir seus postos não só nas grandes metrópoles mas também nos pequenos núcleos rurais.

BERLINK, Vera Regina - O estudante universitário e a profissionalização Vozes (9):803-809, set. 1968.

Procura focalizar a visão do universitário face à sua futura profissionalização, por meio de entrevista com estudantes dos últimos anos de faculdades paulistas e que se distribuíram entre formação humanística e formação científica.

Os aspectos mais relevantes pesquisados versaram sobre a eficiência do ensino secundário e superior, levando em conta o preparo e a dedicação dos professores, a adequação dos currículos, as condições materiais das instalações, equipamentos e laboratórios, incluindo também treinamento básico durante o curso, como preparo preliminar para a vida profissional, auxílio econômico dados aos mais capazes sem recursos, as reindicações estudiantis e o envolvimento ideológico na formação de uma mentalidade universitária.

Após analisar todos esses tópicos, conclui que a nossa universidade, devido a sua própria ambigüidade estrutural, a seus modelos antiquados e à ideologia burguesa, pseudotécnica, que a anima, mal prepara quadros profissionais que a corrida para o desenvolvimento implica. E o próprio universitário às vésperas de assumir suas responsabilidades profissionais, vive e perpetua também esta falta de visão e ambigüidade da estrutura universitária.

BOLOGNA, Italo - A formação profissional na indústria: o SENAI. s/1 MEC.

Divisão de Ensino Industrial, 1969. 112p.

Após uma breve apresentação do SENAI nas suas origens, objetivos, estruturação, recursos financeiros, mostra seu programa de ação para tender à formação e ao desenvolvimento profissional de mão-de-obra, atendendo às características regionais e os reclamos da produtividade industrial.

Assinala os cursos de aprendizagem e treinamento ministrados nas escolas do SENAI ou em combinação com as emprêsas dentro ou fora dos horários de serviço e sua metodologia, regime escolar e de aprendizagem no emprego e seu respectivo controle.

BOLOGNA, Italo - A indústria e os sistemas de formação profissional no Brasil. Ens. Ind. 5 (13): 11-18, maio. 1966.

Levantamento dos recursos e necessidades no setor da educação técnica, focaliza a evolução industrial no Brasil a partir de 1950, comparativamente a outros setores da economia, inclusive no exterior do país. Mostra as tendências do desenvolvimento das diversas regiões-geo-econômicas, a mão-de-obra disponível, do engenheiro ao operário não qualificado e as atividades para a

sua formação e aperfeiçoamento nas escolas técnicas estaduais, federais, particulares, Senai, etc.

BOLOGNA, Italo. - Os cursos de engenharia operacional. R. Senai, 23(90): 4-6-7, 11./jan./março.1960.

Os objetivos da Engenharia Operacional são satisfazer às necessidades específicas de mão-de-obra de determinadas concentrações industriais. Inserindo na carreira de Engenharia Industrial mais um curso com 3 anos de estudo e formação essencialmente tecnológica, pretende liberar os engenheiros de formação universitária (5 anos) para trabalhos de planejamento, pesquisa, projeto, etc, contribuir para solucionar o problema de crescente aumento de candidatos aos cursos de Engenharia. Focaliza os cursos somente em regiões de forte "desenvolvimento industrial típico" e caracteriza cada modalidade de curso pela especialização "restrita-não genérica"; entressa sistematicamente a direção do curso com as empresas. Alerta que tendências indiscriminadas para a criação de tais cursos podem sofrer consequências como: conceituação falsa, situação - desfavorável ao exercício profissional dos engenheiros formados em curso de 5 anos em face das menores exigências salariais dos novos profissionais.

BOLOGNA, Italo - O ensino técnico em São Paulo. Ensino Industrial. 2 (4): 2-11 jul.1963.

Analisa as funções do técnico industrial e como se processa sua formação. Dados estatísticos ilustram a situação de S. Paulo nesse campo de ensino: nº de escolas, matrículas, diplomas conferidos dentro das diversas especialidades em 1962.

Com base nos dados apresentados, elaboram um plano de desenvolvimento do ensino industrial naquele estado por meio da fundação de novos cursos, com a colaboração do governo e particulares.

BOLOGNA, Italo - O ginásio industrial - um esquema de organização, Ens. industrial, 2 (3): 2-8, abr.1963.

Salienta a importância do Ginásio Industrial dentro das perspectivas econômicas nacionais, que se estruturam, atualmente, em bases industriais e tecnológicas. Documentando-se com textos da legislação em vigor, mostra, partindo da Lei Nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a orientação do Ginásio industrial e, posteriormente, no âmbito estadual, a criação dos cursos vocacionais. O Ginásio industrial resultante da transformação de objetivos do Curso Básico Industrial deve promover: cultura geral, iniciação técnica, orientação educacional e profissional, práticas educativas.

Apresenta uma concepção gráfica da educação geral a ser ministrada, e um esquema da distribuição das atividades escolares de um Ginásio Industrial.

BREJON, Moisés - O ensino técnico e o projeto. O Est. São Paulo, 25 set.-1960.

Crítica do projeto Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que se refere aos artigos concernentes ao ensino técnico de grau médio. Não concorda com a nomenclatura para os ciclos do curso secundário, segundo a qual os cursos básicos e do segundo ciclo do ensino industrial passam a denominar-se "ginásial" e "colegial" industrial.

Com efeito, a simples alteração da nomenclatura dos cursos médios não modifica a situação em que estes se encontram. A reduzida procura nos cursos industriais não resulta, certamente, da sua denominação atual. A seu ver, a criação de um curso pré-técnico de um ano prejudicará a formação do técnico e dificultará a articulação dos cursos industriais do segundo ciclo com os superiores.

A redução das disciplinas de cultura geral no currículo do curso técnico dificultará a articulação deste com o secundário. Finalmente, o restabelecimento dos cursos de mestría, com um período de artesanato e outro de mestría, não atenderá as necessidades da indústria atual, que não é artesanal, e, sobretudo, aos requisitos da seleção de mestres.

16.

BREJON, Moisés - Racionalização do ensino industrial; resultado de uma pesquisa São Paulo, Universidade de São Paulo, Fac. de Ciências e Letras, 1962. 342.p. (Bol. 273, Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada 6).

17.

BRESCIANI Filho, Ettore - Encontros Universidade-Industria, Industria e Desenvolvimento, 2 (2): 22-23, fev. 1969.

Tendo uma versão consciente da importância do entrosamento Universidade-Industria, diretoria do Instituto Roberto Simonsen. Já em 1966 aprovou um programa visando determinar as condições existentes na indústria paulista no que se refira a seus planos para realização de pesquisas e desenvolvimento tecnológicos.

No 1º encontro Universidade-Industria foram abordados problemas da indústria em relação à Universidade e vice-versa, além do entrosamento entre ambas.

Entre as contribuições sobressaíram-se as seguintes sugestões: a indústria deveria indicar as Universidades qto. ao pessoal técnico e administrativo; os institutos de pesquisa necessitariam maior apoio governamental; as escolas superiores deveriam fazer ampla divulgação de seus currículos; seria oportuno um levantamento das atuais possibilidades de prestação de serviço por parte dos laboratórios da Universidade; a indústria deveria fornecer maior número de estágios a estudantes de Escolas superiores; o Instituto Roberto Simonsen deveria ser o órgão coordenador para a promoção do entrosamento universidade-industria.

(2) Encontro foi realizado em 2 fases, tendo como finalidade estudar a forma de se estabelecer melhor entrosamento universidade-industria. Recomendou-se a obtenção de informações e colaborações com Gt de promoção do ensino tecnológico do Est. de S. Paulo, e com a Secretaria de Planejamento visando disciplinar a instalação de novas escolas e ainda com o Conselho Estadual de Tecnologia em suas atividades de estabelecer atividades tecnológicas e outras afins. O desenvolvimento de atividades visando maior número de vagas para estágios universitários, foram recomendados como das mais importantes.

18.

CARVALHO, Manuel Marques de - Situação atual e tendência do ensino técnico comercial no Brasil. R. Bras. Est. Pedagógicos. 44(99): 72-98, jul./set. 1965. Apresenta um estudo retrospectivo do ensino comercial desde quando surgiu empírico e ao acaso das necessidades nacionais e exclusivamente de iniciativa privada.

Comparativamente focaliza a ação do poder público, antes apenas fiscalizadora e atualmente técnica, planejadora e promotora da extensão da rede escolar. Prosseguindo na análise do seu desenvolvimento, ressalta o esforço nacional-maior ênfase ao SENAI e SENAC - de levar a rede escolar a atender, quantitativamente e qualitativamente, às necessidades do país, ação pública e particular que se efetua pelas novas tendências que caracterizam o ensino comercial.

Considerações sobre a liberdade, flexibilidade e descentralização oferecidas pela lei de Diretrizes e Bases e dados estatísticos complementam o trabalho.

19.

CENTRO de Ensino Técnico de Brasília. R. Senai, 23 (91): 16-18, abr./jun. 1968.

O Centro de Ensino Técnico de Brasília, atuando desde 1967, mantém convênio com o SENAI para treinamento ocupacional de trabalhadores da indústria. Três documentos concretizaram a idealização do Centro: (1º) Convênio especial com o MEC, delegando ao CETEB a condução em todo o DF das atividades do Programa Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial; 2º) a Portaria do Presidente da Fundação do Ensino Secundário instalando, como unidade de ensino Secundário, o CETEB; 3º) o convênio com a Companhia "Electricité de France" que oferecia ao Centro equipamento completo para instalação técnica de um Centro Piloto de Eletrotécnica com assistência francesa por 2 anos.

Ainda, e também, mediante convênio especial assinado entre o Conselho e o Departamento Regional de Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no Estado de Goiás passou o CETEB a conduzir, no DF, a execução dos programas de treinamento de pessoal da responsabilidade do SENAI.

CONCLUSÕES do I Congresso Ibero-Americano de promoção profissional da mão de obra realizado em Madrid, Espanha, em maio/jun. 1967. Ensino Industrial, Rio de Janeiro, 7 (17): 26-29, maio, 1968.

Apresenta conclusões e recomendações sobre os seguintes temas: 1) experiências nacionais e internacionais sobre formação profissional; 2) planificação, ordenação e gestão da formação profissional; 3) a problemática da po-
lítica de emprego e de recursos humanos relacionados com a formação profissio-
nal.

CORREIO DO SENAC, Rio de Janeiro, ano 14, n. 253, mar. 1964. 12 p.

Dedica-se esse número especialmente à projeção do ensino de hote-
leiro no Brasil e no exterior.

Focaliza a criação da Escola Nacional de Hotelaria que o SENAC, em convênio com o Estado da Guanabara, se propõe a construir na ilha de Paquetá e a escola já existente em São Paulo, para atender as exigências do país no to-
cante à hospedagem e ao turismo e ao próprio comércio.

Curso de Artes Industriais; conclusão da pesquisa. Esc. SESI 3 (14):6-9, abr./
jun, 1969.

Pesquisa realizada à base de dados-amostra de egressos do curso, caracterizando a situação sócio-econômica de suas famílias, em termos de ocupação e nível de instrução dos pais e a posição dos ex-alunos na constelação familiar que possibilitasse conhecer sua avaliação no curso e obter o acompanhamento dos mesmos, em termos de ocupação e instrução. Pretende avaliar o curso de artes industriais em termos da própria apreciação dos ex-alunos, e da situação educacional e ocupacional dos ex-alunos comparada com a dos irmãos do mesmo sexo e de idade mais próximas.

As conclusões foram que os alunos são em geral oriundos de uma subcamada superior do extrato social menos favorecido e à inferior médio; em geral os ex-alunos de artes industriais pertencem à família em franca mudança sócio-cultural trajetória típica seguida pelos ex-alunos seria em seguida passar para o SENAI e deste para o ensino médio.

A pesquisa não revelou diferença entre ex-alunos e seus irmãos do mesmo sexo no que diz respeito ao nível de ensino formal atingindo, porém observa-se uma tendência à passagem de ocupações menos qualificadas para mais qualificadas.

DANNEMANN, Robert N. - Formação profissional-conceituação da problemática social brasileira s. SENAC, 1967 36 p. mimeogr.

Compreende observações de caráter geral sobre a atualização do conceito de formação profissional e a definição dos campos e sistemas de aplicação técnica. Parte do pressuposto de que se processa, há alguns anos, uma revisão no quadro conceitual de formação profissional, principalmente tendo em vista maior e melhor adequação às condições sociais e econômicas dos países emergentes (país em desenvolvimento)

DISCURSO pronunciado pelo titular da pasta da Educação e Cultura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 1969. Arquivos (17:15-20, abr/jun. 1969.

O Ministro Tarso Dutra relata sucintamente em dois anos de gestão na pasta da Educação, através a "operação escola" criando a MOBRAF (Fundação do Movimento Brasileiro de Alfabetização) ocupando-se do ensino de maiores - de 14 anos com técnicas modernas, sem esquecer o aperfeiçoamento do magistério primário.

O ensino industrial se beneficia dos convênios firmados com mais - de dez países estrangeiros e o BID, podendo modernizar o parque mecânico de 88 escolas técnicas oficiais e particulares. Prevê o treinamento de 78.443 - operários em vários Estados num programa intensivo de formação de mão de obra. O governo propôs a regulamentação da profissão de técnico industrial de nível médio.

No ensino comercial a "classe empresa" se multiplica pelas escolas; o ensino agrícola recentemente incorporado ao MEC atravessa fase de organização do trabalho.

O ensino secundário tem nova experiência com o ginásio orientado para o trabalho, mantendo oficinas industriais, de técnicas comerciais e agrícolas e salas ambientais de economia doméstica.

Refere-se à distribuição do livro didático para os vários níveis de ensino realizado pela COLIBED.

O maior esforço do governo recai entretanto na área da reforma universitária.

EDUCAÇÃO Técnica e Industrialização. S. Paulo. Centro e Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo. 1964. 111p (Col. Forum Roberto Simonsen)

Coletânea de trabalhos apresentados no ciclo de conferências sobre Educação Técnica e Industrialização, constando de análise dos problemas brasileiros no que se refere à participação da livre empresa na formação de mão-de-obra ea crescente procura desta, face ao atual surto industrial do país.

Destaca-se o papel do SENAI na preparação dos técnicos de empresas.

ENSINO INDUSTRIAL, ano 3, n.7, Brasília, mar.1964,125p.

Número dedicado ao Programa intensivo de preparação da mão-de-obra industrial cujo planejamento prevê a promoção de cursos especializados, o atendimento das necessidades imediatas do país no setor industrial. Mostra as normas do trabalho e os passos iniciais de sua execução: equipamento, material didático, articulações, métodos de ensino etc.

Quadros esquemáticos documentam os requisitos para inscrição nos referidos cursos, sua duração e custo nas diversas regiões no Brasil.

FRANKEL, Benjamin B - Formação profissional do engenheiro. Ens. industr. 4 (12):35-38, nov.1965.

Refere-se à deficiência atual da formação técnica do engenheiro, exigindo pois das escolas maior autonomia didática, administrativa e financeira, enriquecendo seus programas de ensino dentro da realidade brasileira.

GARCIA, Lafayette Belfort - Formação de pessoal técnico para as atividades terciárias. R.Mec., (29): 39-44, jan./fev.1965.

A carência da formação de nível médio no Brasil vem merecendo estímulo em todas as áreas e o ensino comercial preocupa-se em proporcionar além dos cursos regulares, a formação de pessoal especializado, ajustando-se às necessidades do processo econômico do país.

GINÁSIO Orientado para o trabalho. Análise e Perspectiva Econômica. Rio de Janeiro 5 (100) 4-5, jul. 1966.

Analisa o deficit do ensino médio no Brasil relativamente à densidade populacional nas zonas urbanas e rurais e à variedade do nível tecnológico nas diversas regiões. Mostra o programa de ação do governo traçando diretrizes no sentido de atender às necessidades educacionais, de acordo com a procura do mercado de trabalho. Parte dos recursos financeiros previstos para o ensino médio devem ser aplicados em construção e equipamento de ginásios orientados para o trabalho na indústria, comércio, agricultura ou educação doméstica.

GOES Filho, Joaquim Faria. - Aprendizagem industrial. Ens.Industr. 2 (6):
9-18, dez. 1965.

• progresso tecnológico determinou crescente mecanização e divisão de trabalho na indústria, reduziu o número de artífices e operários qualificados, ampliou o quadro dos semi-qualificados, especialmente operadores de máquinas. Daí no Brasil a necessidade de formação de mão-de-obra para a indústria. Mostra como ela é feita entre nós e no estrangeiro, nas escolas profissionais de nível médio, em regime de tempo integral, gratuitamente, ou no trabalho, mediante contrato com as escolas técnicas. Menciona também a formação de mestres e supervisores.

GOIS FILHO, Joaquim Faria - O desenvolvimento econômico e o investimento em educação. R.Bras.Est.Pedag. 37 (86): 44-58, abr/jun.1962.

Entre as conclusões dos debates travados nos dois conclaves internacionais realizados em 1961, sob os auspícios da "Organização para o Desenvolvimento Econômico", consta a formação no trabalho que deve ser complementada por cursos de duração reduzida, de continuação e de integração de conhecimentos tecnológicos.

_____ Joaquim Faria - O ensino industrial de nível médio no Brasil.
R.Bras.Est.Pedag. 38 (87): 44-54, jul/set.1962.

Analisando a situação do ensino industrial de nível médio no Brasil, mostra como se realiza através do SINAI o treinamento de operários semi-qualificados, de supervisores e de operários qualificados de manutenção. Refere-se a seguir, a outros cursos técnicos de nível médio discriminando os seus diversos tipos, dando número de matrículas em 1961 e apresentação de algumas sugestões para melhor organizar essa modalidade de ensino.

_____ - Progresso na indústria cria a era do técnico no Brasil.
C.Manhã, 18 jul.1964

A necessidade da formação de técnico é presente face ao progresso da indústria, geralmente concentrado nas zonas urbanas. Impõe-se por isto medidas sistêmicas tais como aumento de vagas nas escolas técnicas, adoção do sistema cooperativo ou "sandwich" entre a escola e a indústria, que mutuamente aceitam estudantes estagiários e operários estudantes. Mostra as medidas governamentais que se fazem necessárias neste sentido.

_____ e COSTA, Roberto Hermeto Correa da - o trabalho de engenheiros e técnicos na indústria e a sua formação: pesquisa realizada mediante convênio com o MEC. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1964
113p

Estudo realizado em 472 empresas industriais procurando verificar aquelas que utilizam engenheiros técnicos de nível médio. Nos levantamentos

feitos procurou-se conhecer a posição dos engenheiros em relação aos técnicos e de ambos em relação aos operários em geral. Analisou-se suas tarefas e encargos e os cursos de formação existentes.

GONÇALVES, Edmar de Oliveira - Uma experiência na implantação de curso de engenharia de operação na escola técnica federal "Celso Suckov" da Fonseca". Arquivo, 18:125-38, jul.1969

Foi implantado o curso de engenharia de operação atendendo à crescente necessidade desse tipo de formação, procurando dar ~~oportunidade~~ a oportunidade de prosseguir seus estudos dentro do sistema de validade de créditos obtidos nos cursos de engenharia. Deve-se a criação deste curso mais a modalidade de engenharia reclamada que propriamente cobrir falhas de técnicos de nível superior.

Faz um histórico da instalação dos cursos de engenharia de operação, da receptividade por parte dos alunos e aponta os princípios básicos - plenamente alcançados.

GOLBERG, Maria Anélia A. - Panorama do ensino médio no Estado de S. Paulo, Educ.Hoje (1): 52/62, jan./fev. 1969

Mostra o que tem sido o ensino médio em S. Paulo, como se processa a formação do adolescente nos seus objetivos, estrutura e as reformas realizadas em 1967. Em vez de escolas separadas e equivalentes, adota-se a escola única, pluricurricular, fundada na igualdade de oportunidades, visando a exploração vocacional de aptidões do adolescente e sua formação profissional. Caminha-se para um "colégio integrado, também do tipo único, com ensino comum nos dois primeiros anos e diversificando a partir da 3ª série, em que se faz a orientação, utilizando métodos ativos, especialmente o trabalho em equipe. Atualmente 60 estabelecimentos que mantêm classes pluricurriculares de 1ª série atendem a 85% dos estudantes de nível médio de S. Paulo.

GOUVEIA, Aparecida Joly - Preference for different types of secondary school among ethnic groups in S. Paulo Brazil. Sociology of Education, Nov. 66 39 (2), 155-166, spring, 1966

Contrariando ao que acontece em outras partes do Brasil, observa-se em S. Paulo os cursos industriais frequentados sobretudo por elementos das classes sociais mais favorecidas. Com hipótese, atribui tal discrepância ao influxo do contingente de imigrantes com seus diferentes valores e atitudes relativamente ao trabalho e à escola.

Examina a distribuição dos vários grupos étnicos nos diferentes tipos de escola secundária e procura controlar o fator social.

Nenhuma diferença entretanto constata entre os brasileiros, italianos, portugueses e elementos de língua espanhola, observando-se que a

maior proporção da população estudantil brasileira é da classe média.

Justifica a maior aceitação daquele curso em S. Paulo em face da - grande concentração industrial no Estado de S. Paulo e nos altos salários a - que fazem jus os trabalhos técnicos nos dias de hoje.

GUIMARÃES, Irene - Ginásio orientado para o trabalho R.Cons.Est.de Educação, Belo Horizonte.

Reflete sobre as três grandes tendências do ensino médio no Brasil e no mundo no sentido de unificar os dois níveis de ensino e da unificação do ensino secundário no ginásio organizado para o trabalho.

HAGA, Atsuka - Algumas considerações sobre a aceitação e a procura dos cursos profissionais industriais. Pêsqu.planej. 6 (6): 171-181, dez.

Verifica que o problema da maior ou menor procura do ensino indus - trial deve ser equacionado não só em termos de classes sociais mas em função dos diferentes níveis e tipos de escolas industriais.

Observa que é preciso que estejam as escolas convenientemente aparelhadas, que o ensino seja estruturado em novas bases que a organização de seus cursos seja de molde a atender os interesses e necessidades dos alunos. De outra forma o esforço será frustrado, pois essa inadequação que se faz sentir nas escolas industriais é um dos fatores condicionantes da evasão escolar.

INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLAR; Acadenus (25-24): 5-9, 4º trimestre 1964, 1º trimestre 1965

O primeiro ciclo de estudos sobre "estágios de aprendizagem - habilitação de estudante, promovido pela Federação das Indústrias do S.Paulo, teve como objetivo promover a discussão de idéias e procedimento que possibilitem o estreitamento das relações entre a empresa e a escola, visando complementar a formação profissional dos estudantes através de estágios nas empresas e aprimoramento dos quadros técnicos e administrativos da economia brasileira.

JOST, Nestor - Uma experiência de educação para o desenvolvimento. J. Brasil supl. R.Econ. 15 mar. 1968

Provando a necessidade de acelerar a formação de engenheiros, técnicos e trabalhadores especializados, reclama o ajustamento dos currículos às - necessidades do progresso tecnológico, uma vez que a escola brasileira não está respondendo plenamente às exigências deste progresso.

LIMA, G.Pinto e alii - Técnicos para o desenvolvimento da agricultura, Rio de Janeiro. Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural. 1961. 402 p.

Estuda o problema resultante da falta de equilíbrio entre a agricultur

tura e a expansão industrial, analisando as causas que determinaram e as consequências decorrentes. Destina-se a incentivar o movimento nacional em torno da formação de pessoal qualificado para o trabalho técnico-científico e as tarefas de liderança. Mostra a necessidade de um programa permanente e de natureza cooperativa, que ressalte a atualização dos estudos sobre a formação de técnicos para a agricultura.

LIMA, Lauro de Oliveira - Tecnologia, educação e democracia - a educação no processo de superação do desenvolvimento. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira. 1965, 222p

A realidade brasileira de sub-desenvolvimento está a exigir não uma simples alfabetização de massa, mas uma valorização do homem garantindo-lhe uma educação adequada ao nosso tempo, em qualquer nível econômico social, qualificando-o profissionalmente.

Mister se torna pois um novo rumo na pedagogia atentando na sua metodologia para a psicologia genética, com seus conceitos de aprendizagem e maturação.

Nos dois ciclos do centro escolar comunitária, a função do professor é tipicamente "operacional" dando a escola comunitária uma formação geral e no ginásio para a comunidade, uma qualificação profissional.

LIMA, Mario Werneck de Alencar - A escassês de técnicos e engenheiro no Brasil. Belo Horizonte. Universidade de Minas Gerais, Escola de engenharia. 1962. 45p

Este trabalho divide-se em três partes: o problema da escassês de técnicos no Brasil, a formação de técnicos em engenharia e a idéia da criação da universidade de Minas Gerais.

Apresenta soluções para resolver o problema da carência daqueles profissionais com a instalação de universidades técnicas; este tipo de estabelecimento teria como objetivo formar engenheiros de nível superior, em 5 anos, e engenheiros de operação, também de grau universitário, em cursos de menor duração e ao mesmo tempo cuidaria de ministrar o ensino de ofícios vocacionais. Esse novo sistema viria, a exemplo de outros países, resolver com maior rapidez a questão dos recursos humanos de liderança. A tese de formação de engenheiros de operação foi adotada pelo Plano Nacional de Educação e apresentado ao Conselho de Ministros pelo Prof. Darci Ribeiro. O Curso teria a duração de três anos, procurando formar 3.000 engenheiros de operação por ano, além de, com a ajuda da Aliança para o Progresso, intensificar a formação de engenheiros necessários ao fomento industrial do país.

FINEBERG, Dinah. - A experiência dos ginásios vocacionais. C.SENAC,14 (252):
2 fev. 1964.

Os ginásios vocacionais são unidades escolares de nível secundário cujas diretrizes filosóficas, currículos e programas estão intimamente ligados ao ser humano e a própria vida. Tem seus programas organizados a partir de pesquisas e estudos do meio; os currículos estruturados em áreas de cultura geral e técnica, ocupando o estudo das ciências sociais o centro de todo o sistema, conforme ilustração do programa de 1ª série do ginásio de Rio Claro.

FONSECA, Celso Suckov da - História do ensino industrial. Rio de Janeiro - Escola Técnica Nacional. 1961, 2v.

Tece considerações sobre a origem e desenvolvimento do ensino industrial no Brasil paralelamente a outros países, desde a época colonial aos nossos dias.

LOPES, Lucas - Universidade, tecnologia e empresa. In: educação que nos convém Forum organizado pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais com o patrocínio da PUC, realizado em out/nov. Rio de Janeiro, APEC Ed. 1969 p. 119-126. 1968

Faz uma síntese da evolução tecnológica nos países desenvolvidos e sub-desenvolvidos e comenta sobre a necessidade de uma reciclagem educacional com maior vínculo entre a empresa e a universidade e com os centros de informação, e sobre a inovação tecnológica como meio de interessar os empresários nas universidades.

MALDONADO, Tomás - A educação em face da Segunda Revolução industrial. R. bras.Est. Pedag.40 (92): 20-33, out/dez. 1963

A automatização da indústria se processa paulatinamente, substituindo a mão de obra com aneação de desemprego em massa. Exige entretanto maior assistência técnica e portanto maior eficiência do ensino universitário, com a criação de novos institutos modelos que possam atuar independentemente das universidades, tais como escolas politécnicas, escolas de readaptação e escolas superiores de desenho industrial. Ocupar-se-ão respectivamente da formação de técnicos, solução de problemas: instabilidade profissional e dos efeitos de automatização sobre a forma dos produtos industriais.

MATOS, Francisco Gomes de - A formação profissional de adultos para o comércio. C.SENAC,14 (251): 6-7, jan. 1964

comercial

Em face do desenvolvimento da empresa e de suas oportunidades, mostra a necessidade de técnicos de direção e execução e põe em destaque o trabalho do SENAC com o seu programa de formação e treinamento de profissionais.

Para maior eficiência daquela programação, deve ser adotada uma metodologia ativa e adequada às condições pedagógicas das escolas e de acordo com a psicologia do adulto.

McCARTHY, Michael John - A criação do Ministério da Tecnologia do Reino Unido
R. bras. Est. Pedag. 49 (110): 313-317, abr/jun. 1968

Mostra a evolução do estudo da ciência no Reino Unido, a princípio limitado à ciência pura, mas atualmente mais orientado para o campo da pesquisa com aplicação prática nas indústrias. Salienta as providências governamentais auxiliando financeiramente as universidades como incentivo às pesquisas e criando o Ministério da Tecnologia ao qual passou o controle daquelas atividades e que terá uma representação em cada uma das 8 áreas regionais do país, além de 60 Centros Industriais de Ligação, organizados pelo Departamento de Educação e Ciência. Indispensável para isto se torna a formação de pessoal adequada e suficiente, residindo na não existência desses órgãos o problema educacional da utilização da mão de obra de maneira mais vantajosa à economia nacional, informando inclusive às indústrias os meios de melhorar pela adoção de novas técnicas e idéias.

MINISTÉRIO DA Educação e Cultr. Diretoria do Ensino secundário. Equipe de planejamento do Ensino Médio. Subsídios para o estudo do ginásio polivalente
 Rio de Janeiro, 1969. 69p

Reune trabalhos relativos ao ensino médio, que trazem contribuição de grande interesse ao estudo do imperativo e dos fundamentos de sua renovação com vistas a harmonizá-lo com as mudanças sociais e econômicas do país.

Esses trabalhos constituirão os mais indicados para servirem de material de estudo e discussão em seminários e cursos de treinamento de professores, diretores e pessoal técnico para o ginásio polivalente ou Ginásio orientado para o trabalho.

O material apresentado deverá constituir um estímulo à reflexão e à discussão: "A escola secundária em transformação" de Anísio Teixeira; "Princípios da educação de grau médio na Lei de Diretrizes e Bases" de Newton Suppirá; "articulação da escola média com a superior" de Waldir Chagas; "Ginásio orientado para o trabalho - "ginásio polivalente" Galdésio Amado. Inclui pequena Bibliografia para o estudo do ensino médio.

MINISTERIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Industrial - Legislação do ensino industrial, 2ed. atual. | Rio de Janeiro |, Serv. Gráf. Fundação IBGE, 1968. 232p.

Inclui toda a legislação referente ao ensino industrial, desde o regulamento baixado em 1959.

Em apêndice, ementário de leis e atos regulamentares, relativos ao objeto do presente volume (legislação do ensino, administração financeira e de pessoal dos estabelecimentos da rede federal de ensino industrial) que não constam das transcrições feitas.

MOGGI, Antônio Seabra - O ensino técnico-científico superior está no caminho certo. B. CAPES (197): 6-10, abr. 1969.

Com o avanço tecnológico o tempo disponível para o ensino nos cursos de formação passou a ser exíguo. Duas opções se apresentam ampliar o número de series para abrigarem os novos conhecimentos, ou que parece mais lógico, ensinar ao estudante no prazo normal de formação, como melhor empregar os conhecimentos mais relevantes para, integrando-os, solucionar problemas que exigem múltiplos enfoques.

"No ensino de integração" a partir de certo ano escolar o aluno realizaria um projeto aplicando todas as disciplinas aprendidas adquirindo no final um "sentimento de realização" que lhe será útil para solucionar questões de vida prática. Outro angulo importante é o problema da expansão do número de vagas nos cursos técnicos-científicos sem que paralelamente se rebaixe o padrão do ensino ministrado.

Luiz

OLIVEIRA Júnior, Ernesto de - Ensino técnico e desenvolvimento Rio de Janeiro, MEC, 1959. 110p. (Textos Brasileiros de Pedagogia) (1)

Faz uma análise do ensino técnico como coordenada para o desenvolvimento, a partir da revolução tecnológica, focalizando o problema da falta de técnicos e o problema atual da tecnologia e do ensino da engenharia no Brasil.

Apresenta, em anexo, o "Plano dos Institutos" do MEC e relatório dos trabalhos realizados pela COSUPI (Comissão Supervisora do Plano dos Institutos) durante o primeiro semestre de sua atuação, fevereiro a agosto de 1958.

PEREIRA, C. J. da Costa - Estudio de las medidas relacionadas con el desarrollo de servicios de capacitacion profesional en empresas brasilñas (proyecto nº22), Montevideo, Centro Interamericano de Investigación y Documentación sobre Formación Profesional 1967. 57p. mimeogr. - (CINTERFOR informe 11)

Apoiado em documentos atualizados e de maior importância, como "Informações preliminares sobre formação da empresa - Brasil", por H.I. Jasni - noy, e na monografia preparada pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDE) "Considerações sobre a industrialização brasileira", o projeto nº 022 analisa a legislação básica (incentivos); a ação governamental (medidas de estímulo); as medidas resultantes de programas em cooperação e os programas de incentivo realizados por entidades diversas.

Faz uma análise crítica à indústria e ao comércio aos fundamentos da industrialização brasileira, à origem das decisões empresariais no campo da mão-de-obra e sua institucionalização; à participação efetiva da empresa - no processo da capacitação profissional; à disposição das empresas para formulação e execução de programas.

Chega às seguintes recomendações: realização de um trabalho de coope - ração entre SENAI, MEC, CINTERFOR e as empresas, para definir a ação da empresa brasileira quanto à capacitação profissional método e sistemas, investimento financeiro, etc.; encontro de uma forma de estímulo a curto prazo para a dificuldade essencial dos recursos financeiros, preconização de critérios orientadores para as unidades empresariais de ensino; implantação de sistema de preparação para técnicos de treinamento; fomento da preparação de pessoal em grupo e programas baseados na realidade sócio-econômica e cultural.

O PROGRAMA intensivo de preparação de mão de obra industrial. Rio de Janeiro, MEC, Diretoria do Ensino Industrial, [1968]. 30.p.

O Desenvolvimento da Indústria e comércio no Brasil comparativamente a outros países e o problema de emprego face ao crescimento demográfico, notadamente na zona urbana, significa uma "demanda atual de dois empregos por intensivo minuto". Impôs-se um programa regional de formação de especialistas, amparado pela legislação vigente, para atender aos diferentes aspectos da integração rural e industrial. Este vem sendo realizado descentralizadamente, mediante treinamento dentro das empresas, cursos intensivos em escolas técnicas, cursos volantes, seminários, pesquisas, conforme as áreas de maior prioridade.

Assinala os resultados de tal programa nos diversos estados e especialmente em S. José dos Campos, em 1967 e 68, referindo-se às características de intensidade de ensino, exigências de ingresso, à avaliação de sua -

metodologia, que segundo a CINTERFOR deve ser mantida e utilizada em outros países.

REFORMA UNIVERSITÁRIA; CNI revela ao governo como a indústria pode participar
- Industr.&Produt., 1(4): 54-56, set. 1968

Documento final entregue pelo Presidente da Confederação Nacional da Indústria, ao Presidente da República onde descreve as formulas de participação da indústria na reforma universitária.

Salienta a mútua dependência da Universidade e da Indústria, ambas voltadas ao preenchimento de funções sociais, preocupando-se pelos caracteres humanos.

Enumera as modalidades de cooperação que a indústria se propõe a dar à universidade. Para a consecução do elenco de medidas e atividades, sugere a criação de um Centro de Integração Universidade-Indústria.

● Conselho da CNI designará uma comissão que se encarregará de oferecer às Universidades o plano de aproveitamento do "Know-how" da indústria nos seus vários campos de atividades.

REQUIÃO, Carlos Felipe - Orientação profissional nas escolas da Tchecoslováquia. Correio SENAC, Rio de Janeiro, 16 (276): 6, fev., 1966.

A fim de atender às exigências da planificação econômica do país, procura-se levar desde cedo às escolas aos pais e alunos. Informações sobre as oportunidades de formação e colocação profissional, investigando-se se na fase ainda pré-vocacional as capacidades e características dos alunos, conciliá-los com as necessidades de mão-de-obra nacional.

Integra-se a orientação profissional na formação de alunos jovens. Recebem uma assistência constante e a longo prazo; são observados, acompanhados e orientados por meio de entrevistas, discussões em grupo ou individualmente em visitas às empresas.

Eleva-se o nível científico do trabalho, criando-se centros com clínica de psicologia pedagógica.

REVISTA do Ensino Agrícola, S.Paulo, mai. 1964. s.n.p.

Mostra o apoio do governo Ademar de Barros ao ensino agrícola em S.Paulo, criando e planejando novas escolas vocacionais, agora também no nível primário, transformando as escolas agrícolas em ginásios e colégios que permitirá aos alunos alcançar a Universidade.

SÃO PAULO | Secretaria de Educação | A política de educação do Estado de S. -
Paulo (uma notícia). S. Paulo. Abril Cultural 1969, s.n.p.

Mostra o movimento renovador e de expansão do ensino primário, médio e secundário e normal em S. Paulo, no seu padrão curricular e programático. Assinala as vantagens da profissionalização em nível médio com a unificação dos estudos básicos nos dois primeiros anos do ensino normal e secundário no ciclo colegial, diversificados a partir da 3ª série; evita-se por outro lado a opção prematura dos futuros professores primários e que o colégio secundário seja transformado em longo cursinho prevestibular.

Legislação atual estabelece normas para a organização do colégio integrado e do ciclo colegial e normal, dispõe sobre a regulamentação e funcionamento do curso técnico de orientação pedagógica para o primário. Inclui também o código de educação do Estado de S. Paulo.

SENAI - Relatório 1965 | Rio de Janeiro | Setor de Relação Pública do Departamento Nacional do Senai 1966. 117 p.

Focaliza a tônica das atividades do SENAI em 1965, voltado para o problema da formação de mão de obra em suas escolas de aprendizagem de menores e treinamento de adultos em diferentes níveis de especialização. Convênios neste sentido foram firmados com organismos nacionais e internacionais, como SENIOP - Sulano, Companhia Siderúrgica Nacional, Cinterfor, Eletrobras, OIT, USLI, cooperação técnica francesa, etc.

Mostra em linhas gerais os planos de ação para o ano de 1966 - cadastro e pesquisa sobre mão de obra industrial, aprendizagem e treinamento nas escolas e empresas, projetos de formação de SUDENE, revisão de programas de ciências ligadas à tecnologia etc.

Dados numéricos documentam o movimento escolar, empreendimentos dos Departamentos Regionais e nacionais, destacando-se no campo do treinamento de mão de obra - o "projeto empresa" e "projeto rodovia" para os rodoviários do nordeste.

Inclui ainda o balanço financeiro e econômico.

SEMINÁRIO sobre ensino industrial - Ins. Industr. 6(16): 26-37, dez. 1967

Convocados pelo Diretor do Ensino Industrial, reuniram-se em Brasília representantes de órgãos governamentais e outras entidades interessadas na formação profissional. Foram discutidos e estudados os seguintes temas: 1) ensino profissional e educação profissional: a) ensino primário e educação profissional b) ensino médio e educação profissional; 2) problemática da escola técnica; 3) formação de professores para o ensino profissional; 4) programa intensivo de preparação de mão de obra industrial 5) necessidades de coordenação nacional dos organismos de formação profissional; 6) promoção social.

Cada tema procurou estabelecer um regime orgânico e eficiente de educação profissional. Recomendou que sejam criados pelo Estado cursos de aprendizagem técnica para quem termine o ginásio.

SENAI treina imigrantes em Ponta Grossa. R.Senai 21 (85): 2-3, out. 1966

Com o objetivo de aperfeiçoar e adaptar a capacidade profissional de imigrantes europeus encaminhados pelo Comité Intergovernamental para as migrações européias - CIME e formar operários qualificados para a indústria nacional, o Senai através convenio firmado com o Ministério das Relações Exteriores e o CIME, mantém em Ponta Grossa-Paraná, o Centro de Treinamento e Adaptação Profissional - CTPA.

Recebe alunos nacionais e estrangeiros cuja imigração já tem caráter seletivo, de acôrdo com as necessidades de mão de obra da região a que se destinam. Os programas obedecem a carga horaria diferente para um e outro grupo, uma vez que os imigrantes têm maior domínio tecnológico. Procura-se transmitir e propiciar o treinamento dentro dos padrões de trabalho e as normas técnicas nacionais.

Trinta e sete países integram o Cime e poderão beneficiar-se desta cooperação para o seu melhoramento econômico e social

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro. Distribuição e composição ocupacional no comércio brasileiro. Rio de Janeiro SENAC. Divisão de Estudantes e Pesquisas Sociais. 1963. 28 p 51 tab. (Est.2).

Relatório de pesquisas realizadas no Rio de Janeiro no período de julho de 1961 a agosto de 1963, em que, no levantamento de informações gerais da realidade social e profissional-das ocupações comerciais e oportunidades de emprego e suas características, procura objetivar a atuação do SENAC no desempenho de sua função educativa.

Expõe sobre o delineamento metodológico do estudo, o processamento da amostragem, a coleta e a organização dos dados sintetizados em 51 tabelas estruturadas adequadamente aos objetivos do SENAC, sem qualquer análise estatística ou sociológica.

SILVA, Geraldo Bastos. - Aprendizagem e as origens do ensino profissional e o técnico. Ens.Ind. 6 (15): 2-10, jun. 1967

Focaliza o problema do ensino técnico fundamentalmente condicionado pelo progresso tecnológico e por suas consequências sociais determinantes de todo um processo de revisão da estrutura dos sistemas escolares.

Mostra a diferença entre o ensino de formação para ofícios e ensino própriamente técnico, o primeiro ligado à fase pré-industrial e o segundo voltado para o avanço da era tecnológica.

Termina mostrando o problema do ensino técnico resultará dos próprios efeitos sociais do progresso tecnológico e do desenvolvimento econômico.

SILVA, João Baptista Sales da - Preparação de técnicos em ensino industrial
Ens.Industr. 4(10): 8-10, jan.1965

Enuncia e comenta os princípios formulados por uma comissão de professores da Cornell University que devem orientar a elaboração de qualquer plano de educação técnica.

Os princípios que estão de acôrdo com a legislação americana, nas universais pelo conteúdo, abrangem os seguintes assuntos: formação profissional Aperfeiçoamento técnico, necessidade de mercado de trabalho, capacidade potencial de educando, conhecimentos técnicos específicos, habilidades e atitudes requeridas pela profissão.

SILVEIRA, Hélio Siqueira da - Colégio Técnico Universitário.R.Univ.Juiz de Fora 3 (1): 15-51, ag. 1965

Tendo em vista a conjuntura nacional em seus aspectos social, político e principalmente econômico, devem as universidades suprir as consequências deficiências técnicas, estabelecendo como objetivo imediato "a educação para o desenvolvimento".

Delineando uma política educacional com bases nesses objetivos a universidade criou o Colégio Técnico Universitário, iniciativa em que se destaca como pioneira no Brasil.

Visando à formação científica e tecnológica e humanística, o Colégio Técnico Universitário da Universidade de Juiz de Fora formará técnicos de nível médio a fim de eliminar o hiato entre a nossa industrialização e a reduzida rede escolar especializada, fato comprovado pelos dados estatísticos que acompanham o trabalho.

SOUZA, Edson Machado de - Integração e educação - indústria nos países em desenvolvimento - Documento apresentado ao Seminário realizado em Salvador, em 9 de março de 1969. s/l. Centro Nacional de Recursos Humanos 1969. 11 p. mimeogr.

Os objetivos do programa estratégico de educação dão ênfase ao gínásio orientado para o trabalho e de formação de técnicos de nível médio.

NA TECNOLOGIA, o caminho para o desenvolvimento. CAPEIS. Boletim. Rio de Janeiro (169): 3-8, 1966.

● Superintendente do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petróbás, analisando o problema da tecnologia no Brasil, afirma que é preciso cuidar da intensificação da pesquisa tecnológica em escola compatível com o ritmo de investimentos e exigências, estabelecendo critérios prioritários.

TOLE, PAULO Ernesto - O centro técnico de aeronáutica e a renovação do ensino superior no Brasil. R.V.Bras.Est.Pedag. 43 (98):208-228, abr. jun.1965.

O Centro Técnico de Aeronáutica - instituição de nível superior foi planejado com profundo senso de realidade do momento, donde a sua característica de incremento e estímulo à pesquisa e investigação, o que representa uma renovação educacional no que se refere ao ensino superior.

O trabalho apresenta considerações sobre a estrutura e autonomia didática e administrativa da instituição, princípios posteriormente preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

UCHOA, Danilo - Indústria Nacional decidiu realizar integração com universidade. C.Hanhã (Cad.econ.) 28 nov. 1968, p.8

O Instituto Euvaldo Lodi tem como finalidade básica promover a integração da atividade econômica com a atividade universitária, estimulando investigações e pesquisas de base, formação de especialistas, realização de cursos e currículos peculiares, edição de livros e periódicos, capazes nos seus propósitos, de corresponder às necessidades da indústria brasileira.

VELLOSO, João Paulo dos Reis - Ensino médio deve orientar para o trabalho B.CAPES (199): 6-9, jun.1969.

O ensino primário e o primeiro ciclo do ensino médio devem ser universalizados, orientando-se para o trabalho no 2º ciclo, num sentido vocacional. Teremos assim o ginásio integrado, fazendo as sondagens de vocações e o 2º ciclo com uma parte comum de matérias básicas e uma parte destinada à preparação para o trabalho. Tal reforma traz vantagens ao ensino superior que irá efetivamente constituir a preparação de recursos humanos de alto nível.

VIANNA, Agnelo Correa e ANDRADE, Antonio Ferreira de - Mão de obra e ensino técnico em Minas Gerais. Instituto de Pesquisas do Trabalho. 1969. 143p.

Estudo procurando as relações entre indústria e ensino industrial revelando as carências quantitativas e qualitativas da formação de recursos humanos para as atividades industriais.

VILAS BOAS, Maria Violeta - A formação profissional do SENAC. Con. & Merc. 1 (6): 6-14, fev. 1968.